

Nefrectomia Parcial no Carcinoma de Células Renais

Pedro Antas de Barros, R. Formoso, V. Vaz, J. L. Carneiro de Moura

Serviço de Urologia do Hospital Santa Maria

Introdução: O carcinoma de células renais é o paradigma do impacto da imagiologia na prática urológica. De facto, com a massificação da ecografia renal, mas também da TAC e Ressonância Magnética, a incidência de detecção de massas renais assintomáticas, e de tumores de pequenas dimensões, aumentou entre 30-60%. Por este motivo, pelos avanços nas técnicas cirúrgicas verificados nos últimos 10-20 anos e pela maior compreensão da história natural destes tumores, cada vez mais se emprega a nefrectomia parcial aberta (NPA). Os autores relatam a sua experiência e confirmam a segurança da técnica.

Material e Métodos: Os autores analisaram os processos clínicos dos doentes submetidos a nefrectomia parcial aberta nos últimos 30 meses, no Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria.

Resultados: No período do estudo, foram submetidos a NPA 6 doentes, com predomínio masculino (4 casos),

idades compreendidas entre 55-73 anos, por CCR com tamanho médio de 3cm, polar superior 4 casos/meso-renal 2 casos, afectando preferencialmente o lado direito (5 casos).

O tempo operatório médio foi de 140 minutos, e as perdas sanguíneas intraoperatórias médias foram de 500 ml. O tempo de internamento variou entre 8-45 dias. Durante o pós operatório imediato, 4 casos não tiveram complicações, houve 1 caso de infecção da ferida operatória, e 1 de fístula urinária a nível do excretor, acompanhada de insuficiência renal aguda.

Conclusão: A nefrectomia parcial aberta é do ponto de vista cirúrgico, uma técnica segura, sem aumento das complicações relativamente à nefrectomia radical, exceptuando a possibilidade de fístula urinária.

Os nossos resultados são semelhantes aos da literatura mundial.

A evolução natural será para a via laparoscópica.